

O PANORAMA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS BRASILEIRAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2020 A 2024

A PANORAMA OF BRAZILIAN ACADEMIC RESEARCH ON HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS FROM 2020 TO 2024

Willians Araujo dos Santos¹

Vitor Gomes²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar o panorama das pesquisas de pós-graduação sobre Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD no Brasil, no período de 2020 a 2024. Para tanto, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, onde foram localizadas 80 (oitenta) produções sobre as quais foram suscitadas discussões, considerando a quantidade de estudos, as áreas de conhecimento interessadas pelo assunto e principais temas abordados. O estudo revela a crescente atenção ao tema no contexto educacional brasileiro, ainda que de forma não homogênea, e sugere a necessidade de maior investimento em políticas públicas, formação de profissionais e ampliação das áreas do conhecimento envolvidas. Desse modo, conclui-se que o aprofundamento teórico e prático das pesquisas sobre AH/SD é essencial para garantir uma educação inclusiva e responsiva às singularidades desse público.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Pesquisas; Educação brasileira.

Abstract: This article aims to present an overview of postgraduate research on High Abilities/

1 Mestrando do Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Orcid: 0009-0001-5655-7305. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3217263847519664>.

2 Professor Dr. do Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Orcid: 0000-0003-3388-1054. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0704616564315802>.

Giftedness (HA/G) in Brazil during the period from 2020 to 2024. To this end, a search was conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), through which 80 (eighty) studies were identified and examined. The discussion considered the volume of research, the fields of knowledge engaged with the topic, and the main themes addressed. The study reveals a growing, albeit uneven, attention to the subject within the Brazilian educational context and points to the need for greater investment in public policies, professional training, and the expansion of the areas of knowledge involved. Thus, it is concluded that further theoretical and practical development of research on HA/G is essential to ensure an inclusive education that is responsive to the singularities of this population.

Keywords: High Abilities/Giftedness; Research; Brazilian Education.

Introdução

A trajetória recente da educação no Brasil, no que concerne ao amparo legal para estudantes com altas habilidades/superdotação, encontra como ponto de destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional - LDBEN nº 9.394/1996. Esta legislação, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluiu esses estudantes como pertencentes ao público da educação especial, reconhecendo sua necessidade de atenção específica para o desenvolvimento de seu potencial e características singulares, independentemente da presença de deficiência.

Posteriormente, a Lei nº 12.796/2013, ao modificar a LDBEN 9394/96, oficializou o uso da terminologia “Altas Habilidades ou Superdotação” no país, impulsionando a formulação de políticas e práticas educacionais direcionadas às suas necessidades particulares.

Contudo, vale ressaltar que muitos pesquisadores brasileiros optam pela grafia “Altas Habilidades/Superdotação”, com a barra, por considerá-la mais abrangente e inclusiva das diversas manifestações de talento e potencial, que será nossa opção neste artigo.

Cabe ainda indicar que esses indivíduos são definidos pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15) como aqueles que:

Demonstram um potencial elevado em uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentarem também grande criatividade, forte envolvimento na aprendizagem e execução de tarefas nas áreas de seu interesse.

É preciso ressaltar que as pesquisas científicas sobre a identificação e o atendimento a esses alunos no país apresentam uma produção, em termos quantitativos, consideravelmente inferior em comparação aos demais segmentos da educação especial (Gomes, 2022).

Todavia, embora a quantidade de estudos seja diminuta (em relação às outras áreas da educação especial no país), servem como fonte de informação para pesquisadores e interessados que queiram enveredar-se por esse campo de investigação.

É importante reconhecer que cada contribuição científica nesse campo, sobretudo, quando possuem anteparos teóricos de diversas matrizes, representam passos importantes para a construção de um arcabouço teórico mais amplo sobre as Altas Habilidades/Superdotação.

Diante desse cenário, é necessário destacar que a produção científica é um processo complexo, que vai além do trabalho individual do pesquisador, e que é moldado por fatores tanto locais quanto globais.

Essa perspectiva amplia a compreensão sobre como a ciência é desenvolvida e como os diversos contextos podem afetar os resultados da pesquisa científica em um país.

O contexto social, por exemplo, pode afetar os temas de pesquisa e a interpretação dos resultados, já que os valores culturais e sociais de uma sociedade moldam as questões vistas como relevantes ou aceitáveis. A diversidade e representatividade também são aspectos importantes, pois a falta de inclusão de certos grupos em estudos pode levar à produção de resultados que não refletem a realidade de toda a população.

Neste sentido, Lacey (2005, p. 41) argumenta que

[...] valores sociais e morais, e outros tipos de valores não-cognitivos, desempenham seu papel na ciência, não apenas a respeito da ética da pesquisa, mas a respeito das estratégias que conformam e viabilizam a pesquisa mediante a escolha dos problemas a investigar e as suas aplicações práticas.

O cenário político também possui papel determinante na ciência, pois as políticas públicas, o financiamento e a direção das pesquisas muitas vezes dependem das prioridades de um governo. Em muitos casos, certos campos de pesquisa são favorecidos, enquanto outros são negligenciados, dependendo de interesses políticos ou econômicos.

Há ocasiões em que, como afirmam Carneiro e Rosa (2018, p. 342), os “[...] procedimentos regulares da política científica e tecnológica do país não visam responder a uma questão política específica, mas, certamente, influenciam a escolha de temas de grupos de pesquisa no Brasil”. Tal fato demonstra que, direta ou indiretamente, as pesquisas científicas são ligadas a interesses e direcionamentos políticos de uma determinada época.

O contexto econômico também exerce grande influência sobre a pesquisa científica. A disponibilidade de recursos financeiros, equipamentos, infraestrutura e tempo afeta a qualidade e a quantidade das investigações realizadas, já que como argumentam Sessa, Jório, Diniz e Rapini (2020, p. 333), atualmente:

as pesquisas científicas, dado o aumento da complexidade dos estudos em determinadas áreas, requerem cada vez mais investimentos em infraestrutura tecnológica para aumentar a capacidade de se observar e mensurar fenômenos naturais.

Em períodos de crise econômica ou cortes orçamentários, certas áreas da pesquisa podem ser negligenciadas, limitando o desenvolvimento de novos conhecimentos. Além disso, em uma conjuntura de instabilidade econômica, há uma tendência a priorizar pesquisas aplicadas, que podem gerar resultados mais rápidos e de impacto imediato.

Esses cenários não atuam de forma isolada, mas estão interligados, influenciando-se mutuamente. Por exemplo, uma crise econômica pode gerar mudanças políticas que afetam diretamente a pesquisa científica, ou mudanças no entendimento de questões sociais podem levar a um redirecionamento das áreas de estudo. A forma como a pesquisa é conduzida também é moldada por essas influências externas.

Em um ambiente acadêmico mais democrático, novas metodologias, mais inclusivas e críticas, tendem a ser adotadas, enquanto em situações de controle, as abordagens metodológicas podem ser mais tradicionais e conservadoras. Portanto, é essencial que os pesquisadores estejam cientes dessas influências para garantir que sua pesquisa seja realizada de forma ética, crítica e sensível às realidades que envolvem a produção de conhecimento científico.

Isso ocorre porque, em contextos mais participativos, a pluralidade de ideias e a busca por representatividade estimulam a reflexão sobre questões sociais e culturais, permitindo que novas abordagens surjam e desafiem modelos tradicionais.

Nesse sentido, a revisão da literatura das produções acadêmicas possui papel relevante para a compreensão de como as políticas educacionais se refletem na produção científica de uma nação.

A partir dessa premissa, este artigo tem como objetivo apresentar o panorama das pesquisas de pós-graduação sobre Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD no Brasil, no período de 2020 a 2024, em termos de quantidade de estudos, áreas de conhecimento e principais temas abordados.

Ao mapear e descrever as produções científicas brasileiras sobre o tema, este estudo pretende oferecer um panorama recente da área, contribuindo para a disseminação do conhecimento e facilitando seu acesso a pesquisadores nacionais e internacionais interessados nos estudos científicos produzidos no Brasil acerca deste campo teórico.

Metodologia

O presente levantamento é resultado de uma pesquisa do tipo bibliográfico que enseja

fornecer a descrição do estado do conhecimento produzido pela pós-graduação (dissertações e teses) no Brasil sobre o tema das AH/SD, de 2020 a 2024. Trata-se da “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica” (Morosini e Fernandes, 2014, p. 155).

Sendo assim, visa descrever o conhecimento científico nacional, do período destacado. Para tanto, a construção do percurso metodológico foi estruturada em três fases distintas: 1) consulta a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o maior repositório digital brasileiro de produções acadêmicas da pós-graduação brasileira; 2) leitura preliminar e seleção das produções; 3) apresentar o número de estudos *strictu sensu*, áreas do conhecimento e temas mais recorrentes.

Para a realização da primeira etapa, foi realizada uma busca na BDTD, empregando o seguinte descritor: “altas habilidades”.

É importante ressaltar que foram realizadas diversas tentativas de filtragem com o termo “superdotação”, no entanto, os resultados obtidos foram idênticos aos da busca com “altas habilidades”, indicando que os termos são utilizados como sinônimos nas produções encontradas.

Considerando o objetivo proposto neste artigo, optamos por não selecionar uma área do conhecimento específica, pois entendemos que o panorama das produções estaria incompleto, tendo em vista que o repositório escolhido abriga trabalhos de diversos ramos do saber.

Ademais, pretendemos evidenciar quais são os campos mais interessados pelo tema das altas habilidades/superdotação e identificar os temas mais recorrentes nessas pesquisas para, assim, fornecer uma visão mais ampla das discussões em torno do assunto.

Em continuidade, após o levantamento, passou-se para o segundo estágio, ou seja, a leitura preliminar do material coletado. Nessa fase, foi utilizado como critério de exclusão o fato de as produções não estarem alinhadas com o tema da superdotação.

Foram também eliminadas as pesquisas armazenadas em duplicidade. Por meio dessa seleção, foi possível refinar a base de dados e certificar que as produções a serem incluídas fossem condizentes com a área.

Além disso, considerou-se se as produções eram condizentes com o tempo-espço proposto,

já que este estudo pretende refletir o estado mais recente do conhecimento científico voltado para as altas habilidades/superdotação.

Finalizada a segunda etapa, seguiu-se para terceira, que consiste na discussão sobre o material levantado, considerando a quantidade de estudos, áreas de conhecimento interessadas pelo assunto e temas associados às AH/SD, como será demonstrado a seguir.

Considerarmos essa análise temporal e espacial é relevante, pois assegura que a seleção do material revele as transformações, tendências e discussões recentes sobre o tema. Em acréscimo, a questão temporal também possibilita identificar novas descobertas, revisões de conceitos anteriores ou práticas mais atualizadas no reconhecimento e atendimento a indivíduos com altas habilidades/superdotação.

Resultados e discussões

Após a realização do percurso metodológico supracitado, serão apresentados os resultados obtidos. Durante a primeira fase, foram localizadas 261 (duzentas e sessenta e uma) produções oriundas de programas de pós-graduação de instituições públicas e privadas. Entretanto, após uma análise preliminar dos títulos, resumos e palavras-chave, observou-se que parcela considerável desses trabalhos não apresentava relação direta com o tema.

Em diversos trabalhos, a expressão “altas habilidades” era mencionada de forma concisa, apenas para nomear o público da educação especial, tendo como fenômeno de pesquisa outros segmentos dessa modalidade educacional.

Da mesma forma, a busca pelo termo “superdotação” resultou em estudos que utilizavam expressões como “dotação orçamentária” ou “dotação de recursos”, igualmente desvinculadas da temática abordada neste artigo. Diante disso, procedeu-se à exclusão dessas produções e, após esse refinamento, obteve-se o resultado a seguir:

Tabela 1: Levantamento das dissertações e teses convergentes

Ano	Dissertações convergentes	Teses convergentes
2020	11	2
2021	15	8
2022	13	6
2023	8	4
2024	12	1
Total	59	21

Fonte: Produzida pelos autores.

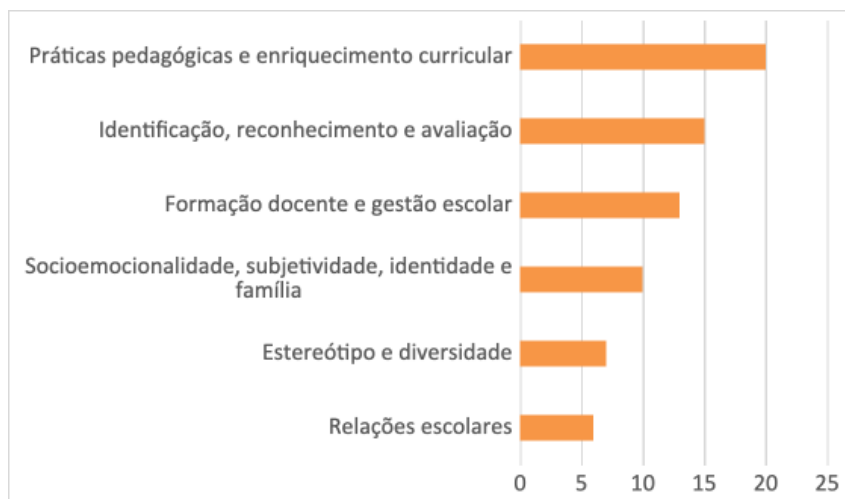
Em termos numéricos, é possível notar que há certa predileção pelo tema nos cursos de mestrado, enquanto o número de estudos nos cursos de doutorado é consideravelmente menor. Uma possível causa para esse fenômeno reside no fato de que o número de programas de doutorado no país é significativamente menor quando comparado ao de programas de mestrado³.

Contudo, a quantidade inferior de programas de doutorado, por si só, não justifica o pouco interesse pelo tema, já que esses cursos “são orientados ao desenvolvimento da produção intelectual comprometida com o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade” (Brasil, 2017).

Em continuidade, verifica-se que, ao longo do período em referência, diferentes campos do conhecimento têm demonstrado interesse pela temática, o que indica seu caráter complexo e multifacetado, a saber:

3 Informações obtidas através da Plataforma Sucupira. Trata-se de um sistema desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para coletar, organizar e disponibilizar informações sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Gráfico 1: Áreas do conhecimento/Produções



Fonte: Produzido pelos autores.

Nota-se uma predominância de estudos no campo da Educação e do Ensino. Essa concentração indica que o debate sobre o tema está vinculado ao ambiente escolar.

A centralidade da Educação como eixo estruturante das pesquisas pode indicar uma preocupação com a formação docente, as práticas pedagógicas e a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e responsivos às necessidades desse público.

Essa preponderância pode revelar ainda certa preocupação em materializar as políticas de inclusão, já que apesar da inserção desse grupo de estudantes como segmento da educação especial, historicamente,

No Brasil, os superdotados constituem um grupo que é pouco compreendido e negligenciado. Há poucos programas direcionados para atender suas necessidades e favorecer o seu desenvolvimento. [...] Observa-se inclusive resistência à implementação de um atendimento diferenciado ao superdotado, fruto de uma série de idéias falsas sobre o mesmo (Alencar; Fleith, 2005, p. 1-2).

E, durante sua trajetória educacional,

[...] a maior parte destes alunos não é identificada. Eles sempre foram matriculados nas escolas regulares. Sempre foram classificados conforme suas idades cronológicas e colocados em turmas que, regra geral, estão longe de atender ao nível de desenvolvimento real que apresentam ou teriam condições de acompanhar (Delou, 2007, p. 27).

Dessa forma, com o advento mais recorrente das discussões a respeito da educação inclusiva é compreensível que o maior número de pesquisas pertença a esse campo do conhecimento, tendo em vista que os estudos nessa área voltam-se para o desenvolvimento da prática pedagógica, além de permitir a reflexão e elaboração de estratégias para o avanço nas políticas públicas e até mesmo para o exercício da cidadania (Motta, 2022).

Nesse contexto, a Educação e o Ensino configuram-se como um terreno profícuo para pesquisas científicas em AH/SD no Brasil por abordarem os desafios e complexidades inerentes às necessidades educacionais, vivências e transformações no cotidiano escolar.

Esse campo do conhecimento tem se caracterizado pela interdisciplinaridade na constituição dos objetos de estudo, das metodologias e perspectivas teóricas na busca pela compreensão dos diversos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem (Motta, 2022).

Além da Educação, a Psicologia também se apresenta como uma área relevante em termos numéricos de estudos. Neste sentido, é preciso compreender seu aspecto histórico como área que imergiu de forma pioneira nos processos de compreensão do que é inteligência, desenvolvimento de instrumentos de como mensurá-la e, posteriormente, com abordagens que valorizam as dimensões emocionais, comportamentais e subjetivas dos indivíduos com AH/SD (Cunha; Rondini, 2024).

A expressiva quantidade de estudos voltados à superdotação também encontra respaldo no desenvolvimento das teorias psicológicas, as quais não apenas fornecem embasamento conceitual, mas também fundamentam práticas de identificação, acompanhamento e desenvolvimento desse público.

Dentre as principais contribuições teóricas, destacam-se: a Teoria Triárquica da Inteligência,

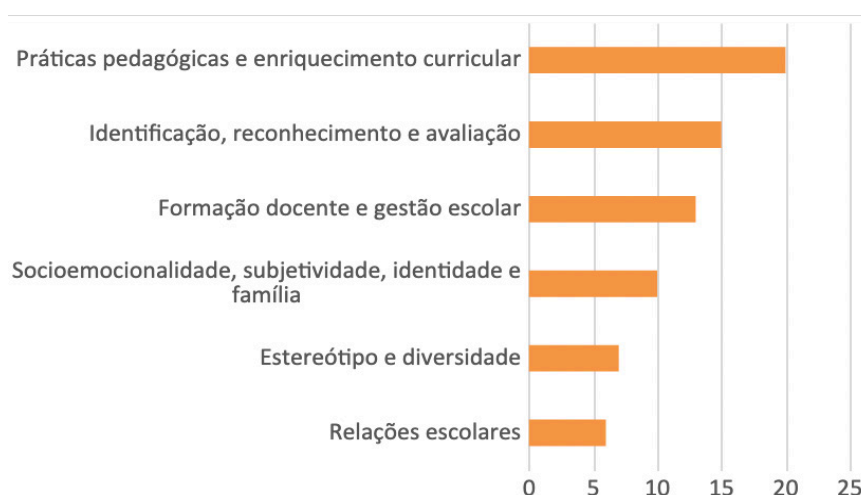
de Robert Sternberg; o Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento, de François Gagné; a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner; a Concepção dos Três Anéis, de Joseph Renzulli; e o Modelo Multifatorial da Sobredotação, de Franz Mönks (Pocinho, 2009).

Ademais, o elevado número de pesquisas nesse campo pode refletir a escassez de evidências científicas que orientem o trabalho dos profissionais da área no desenvolvimento do trabalho com estudantes superdotados, buscando no conhecimento científico fundamentos que superem os âmbitos acadêmico, intelectual e cognitivo ainda recorrentemente vinculados à superdotação (Miranda-Galvão; Fleith, 2024).

Em acréscimo, dado o interesse da Psicologia pelas dimensões comportamentais, emocionais e subjetivas, é igualmente compreensível a associação desses temas às AH/SD.

Outras áreas do conhecimento, como Artes, Ciências e Matemática, ainda aparecem de forma tímida no cenário das pesquisas. O baixo interesse pode indicar uma predileção temática por outros aspectos técnicos ligados mais diretamente a suas próprias áreas do conhecimento. Fato possivelmente em comum com áreas do conhecimento como: Políticas Públicas e Gestão Educacional, Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Planejamento e Governança Pública, Direito e Ciências Médicas têm também se interessado pelo tema.

Gráfico 2: Temas associados mais recorrentes



Fonte: produzido pelos autores.

Conforme aponta o gráfico 2, os três temas com maior ocorrência estão vinculados às questões pedagógicas: “práticas pedagógicas e enriquecimento curricular”, “identificação, reconhecimento e avaliação” e “formação docente e gestão escolar”. Esse interesse está possivelmente atrelado às constantes demandas apresentadas por esse público no contexto escolar, pois, como afirmam Antipoff e Campos (2010, p. 305):

[...] os desafios que vêm sendo colocados para a área educacional, no que diz respeito ao desenvolvimento de altas habilidades e talentos, são grandes e complexos. Entretanto, ao analisar a realidade nos contextos educacionais atuais, percebe-se que o amparo dado aos educadores, no sentido de lidarem com as crianças talentosas, tem sido limitado. Dessa forma, o professor ou não sabe identificar a criança portadora de altas habilidades ou, quando a identifica, não sabe o que fazer para auxiliá-la no incremento de suas habilidades.

Sendo assim, a proeminência de estudos ligados a essa área pode estar relacionada à lacuna existente entre formação continuada, atendimento educacional especializado e os meios necessários para desenvolver plenamente o potencial desses indivíduos. Nesse sentido, o interesse temático pode indicar a relevância de se investir na qualificação dos profissionais da educação, na elaboração de estratégias de identificação e atendimento mais eficazes e na construção de ambientes escolares que contemplem as complexidades desse público.

Além das questões pedagógicas, encontram-se os aspectos socioemocionais, subjetivos, de identidade e familiares. A relevância atribuída a essas temáticas pode indicar que a aproximação entre a Educação e a Psicologia tem buscado compreender a dimensão psíquica desses estudantes, já que esses indivíduos:

[...] podem ter necessidades afetivas adicionais resultantes de sua complexidade cognitiva, maior intensidade de resposta, sensibilidade emocional, imaginação vívida, combinações de interesses únicos, características de personalidade e conflitos que são diferentes dos seus companheiros de idade (Virgolin, 2021,

p. 3).

Desse modo, as pesquisas indicam certa preocupação em auxiliar familiares e docentes na construção de um ambiente mais propício ao desenvolvimento desses sujeitos, pois, a compreensão das próprias emoções e sentimentos tende a favorecer a adoção de atitudes que promovam o crescimento pessoal.

As produções acadêmicas discutem ainda os estereótipos amplamente difundidos na sociedade, que reduzem a compreensão das características próprias dos estudantes com AH/SD, comprometendo o reconhecimento de sua heterogeneidade e dificultando sua identificação.

Essa discussão pode revelar a necessidade de se atuar na:

[...] desconstrução de mitos em relação a esse público-alvo da EE, entre os quais a compreensão popular de (auto)suficiência inata, que induz a ausência de suporte e/ou recursos financeiros para atendimento desses discentes (em termos de políticas públicas), bem como a desconstrução de concepções interiorizadas socialmente (reverberadas também na escola) de que o talento se desenvolve sozinho (Fraga e Gomes, 2023, p. 19).

Nesse sentido, os “mitos” equivocadamente associados a esses estudantes podem invisibilizar suas reais necessidades e potencialidades, interferindo inclusive na forma como são acolhidos no ambiente escolar e no desenvolvimento do trabalho junto a eles.

Como último tema recorrente, as pesquisas tratam das relações escolares. A inclinação para esse assunto pode ter relação com os aspectos socioemocionais já mencionadas, pois, no ambiente escolar, é possível que esses estudantes vivam experiências de exclusão, desmotivação ou situações de bullying.

Para Virgolim (2021), em virtude de suas características singulares, estudantes com AH/SD podem manifestar intensa emotividade e desafios na integração social, vivenciando sentimentos de inadequação ou não pertencimento no ambiente escolar; conseqüentemente, as pesquisas sobre essa temática demonstram um crescente interesse em explorar os aspectos emocionais e interacionais,

buscando compreender as dimensões que impactam significativamente seu processo de aprendizagem e desenvolvimento humano integral.

Considerações finais

A produção da pós-graduação brasileira entre 2020 e 2024 revela um interesse crescente, ainda que não homogêneo, pela temática das AH/SD. A concentração de estudos na área da Educação e do Ensino sinaliza uma preocupação central com as questões pedagógicas, a formação docente e a implementação de práticas inclusivas no ambiente escolar, ecoando a histórica negligência e incompreensão enfrentada por esse grupo de estudantes. A relevância da Psicologia como outra área de destaque sublinha a importância da compreensão das dimensões intelectuais, emocionais e comportamentais inerentes ao assunto.

Os temas mais recorrentes, como práticas pedagógicas, identificação e formação docente, evidenciam as lacunas existentes no sistema educacional em relação ao atendimento das necessidades específicas dos alunos com AH/SD. A crescente atenção aos aspectos socioemocionais, estereótipos e relações escolares demonstra o desejo de uma compreensão mais integral desses estudantes, considerando não apenas suas capacidades cognitivas, mas também suas vivências subjetivas e interações no contexto escolar.

Por fim, compreendemos que o panorama apresentado indica a necessidade de continuidade e aprofundamento das pesquisas sobre AH/SD no Brasil. Neste sentido, futuras pesquisas poderiam enriquecer a sua compreensão ao explorar áreas do conhecimento atualmente menos investigadas. Além disso, o desenvolvimento de estudos longitudinais e intervenções práticas se fazem necessários para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas, mais qualificadas e que possam fomentar a inclusão e o desenvolvimento integral desses estudantes.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior. *Revista Educação Especial*, n. 27, 51–59. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4346>>. Acesso em: 03 mai. 2025.

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010, p. 301-309. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?format=pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 dez. 2017. Seção 1, p. 21.

CARNEIRO, M. J.; ROSA, T. S. A ciência e seus usos na política: uma reflexão sobre a Política Baseada em Evidências. *Estudos Sociedade e Agricultura*, junho de 2018, vol. 26, n. 2, p. 331-352, ISSN 2526- 7752.

CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Análise de instrumentos para identificação das características de altas habilidades/superdotação aplicados aos pais. *Revista Gerais: Estudos Sobre Subjetividade*, [S. l.], v. 17, n. e202417e22059, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=http://dx.doi.org/10.36298/gerais202417e22059>. Acesso em: 3 maio 2025.

DELOU, C. M. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores, v. 1, p. 25-39. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FRAGA, M. A.; GOMES, V. Fenomenologia e altas habilidades/superdotação: políticas públicas, metodologia e pesquisas. Vitória, ES: Edufes, 2023.

GOMES, V. Ensaio sobre uma intersetorialidade transdisciplinar: a desconstrução de mitos e a construção de políticas públicas inclusivas para a pessoa com altas habilidades/superdotação. In: SILVA, A. M. C. S. da; QUINTANILHA, B. C.; DALBELLO-ARAÚJO, M. (Orgs.). Intersetorialidades: múltiplos olhares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

LACEY, H. Como devem os valores influenciar a ciência? Filosofia Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, v. 6, n. 1, jan./abr., p. 41-54, 2005. Disponível em: < <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/6333/3482>> Acesso em: 22 mar. 2025.

MIRANDA-GALVÃO, D.; FLEITH, D. S. Psicólogos escolares no atendimento a estudantes superdotados: práticas baseadas em evidências. Boletim de Conjuntura (Boca). Boa Vista. v. 20, n. 59, ano VI, Boa Vista, 2024. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6414/1375>>. Acesso em: 04 mai. 2025.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B.. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOTTA, T. C. Metodologia de pesquisa na educação inclusiva. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

POCINHO, M. Superdotação: Conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. Rev. Bras. Ed. Esp. Marília, v. 15, n. 1, jan.-abr. 2009, p.3-14.

SESSA, C. B.; JÓRIO, A.; DINIZ, M.; RAPINI, M. S. Impacto econômico do financiamento da ciência: estudo de caso um bem de capital em nanotecnologia. Economia Ensaios. Uberlândia, v. 35, n. 1, jul./Dez., p. 332-359, 2020.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 mai. 2025.